

**cR** | Centro  
de Referência  
Paulo Freire



Instituto Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo do  
Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**

# Diálogo compara ensino e mudança social

**SONIA MARRACH**

Especial para a Folha

**Medo e Ousadia** — O cotidiano do professor, de Paulo Freire e Ira Shor. Tradução de Adriano Lopez, Ed. Paz e Terra, 1987. 224 pp. Col. Educação e Comunicação, v. 18. Cz\$ 116,00.



Diálogo e processo de conhecimento, linguagem e transformação social, medo e liberdade. Esses termos-chaves da obra de Paulo Freire são agora examinados à luz do cotidiano do professor, num diálogo instigante entre dois educadores com experiências culturais distintas: Paulo Freire e o educador norte-americano Ira Shor conversam sobre o ensino libertador e o método dialógico, examinam os limites existentes entre educação e mudança social e traçam paralelos entre a pedagogia libertadora no Brasil e nos Estados Unidos. Assim, o novo surge do velho neste livro-diálogo que, centrado na educação, é ao mesmo tempo interdisciplinar, como toda a obra de Paulo Freire, porque trata a educação como fato político e fato de linguagem.

O método dialógico constitui o ponto central do pensamento de Paulo Freire. O diálogo não é visto apenas como uma técnica, mas como algo que participa da natureza do homem como ser de comunicação, selando o ato de aprender. "Ao nos comunicarmos, no processo de conhecimento da realidade que transformamos, comunicamos e sabemos socialmente, apesar de o processo de comunicação, de conhecimento, de mudança, ter uma dimensão individual." Há uma relação dialética entre a produção e a transmissão do conhecimento. Ao começar o curso, o professor conhece o objeto de estudo melhor que o aluno. Com o método dialógico, ele ensina e reaprende o objeto com o aluno. Desfaz-se, assim, o mito de que o ensino nada tem a ver com a pesquisa. O ensino libertador pode produzir conhecimentos. Pois é leitura do mundo e leitura da palavra para desvelar o objeto. "Ler é reescrever o que estamos lendo."

Assim, o rigor, a disciplina intelectual e a autoridade do saber são recriados no contexto da pedagogia libertadora, já que o conhecimento requer disciplina e seriedade. Mas qual é o limite entre educação e mudança social? A pedagogia libertadora é capaz de mudar a compreensão da realidade. O que não é o

mesmo que mudar a realidade em si. Este é o limite da educação. A transformação social se dá no processo histórico, através da ação política.

Ao longo deste livro polêmico, Freire e Shor traçam um paralelo entre o estilo de vida norte-americano e o brasileiro, especialmente no que se refere à educação. Mostram como a cultura de massa penetrou na educação, desvendam as técnicas de manipulação e desmitificam o "american way of life", sem esquecer as dimensões positivas da democracia norte-americana.

No diálogo sobre o medo e a ousadia no cotidiano do professor, Freire afirma que o medo não é uma abstração, mas sim algo concreto. O medo vem do sonho de ousadia: sonho de liberdade. Os autores concluem que é na prática que se aprendem os limites do medo, assim como se aprendem na prática os limites da pedagogia libertadora. Pedagogia que requer imaginação e pensamento crítico. "Quanto mais formos capazes de aperfeiçoar, em nós mesmos, nossa sensibilidade, mais capazes seremos de conhecer com rigor."

**SONIA APARECIDA ALEM MARRACH, 28,** é professora de História da Universidade Estadual Paulista (Unesp), no campus de Marília.

# Meio ambiente e novas tecnologias são temas da 39ª reunião da SBPC

Da Sucursal de Brasília

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) definiu onze temas, a serem apresentados em simpósios multidisciplinares, que centralizarão os debates de sua 39ª reunião anual, entre os dias 12 e 18 de julho, em Brasília. Os temas e expositores são os seguintes: Energia Hidráulica (Ligia Sigaud, da Universidade Federal do Rio de Janeiro —UFRJ), Crise Energética (José Goldemberg, reitor da Universidade de São Paulo —USP), Impactos dos Grandes Empreendimentos Sobre o Meio Ambiente (Aziz Ab'Saber, da USP), Espaço e Ideologia (George Martini, do Instituto de Planejamento Econômico e Social), Impactos da

Informatização e Automação (Atair Rios Neto, do Instituto de Pesquisas Espaciais —Inpe), As Novas Tecnologias (Franklin Trein, da UFRJ), Tabagismo (Germano Gerhardt, do Ministério da Saúde), Envelhecimento (Marília Cardoso Smith, da Escola Paulista de Medicina) e Alimentos e a Questão Tecnológica (João Palermo Neto, da USP).

Além destes simpósios, serão realizados ciclo de debates (O Significado da Ordem e da Desordem e a Política de Biotecnologia no País), mesa-redonda (Laboratórios Associados e Pesquisa), conferências e um encontro, coordenado por Goldemberg, sobre o uso da energia nuclear para fins militares.

## Lançamentos

**INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS SOCIAIS, de Nelson Marcellino (org.), Papirus, 130 págs., Cz\$ 187,50.**

visa fornecer ao estudante de 2º grau ou universitário um primeiro contato com temas importantes e com a metodologia das Ciências Sociais.

**CACIONAL — ANÁLISE CRÍTICA, de May Guimarães Ferreira, Cortez e Autores Associados, 88 págs., Cz\$ 107,50.**

problemas atuais da psicologia educacional —cuos manuais, segundo a autora, descrevem o processo de aprendizagem baseado em modelos distantes da realidade das salas de aula.

Esta é uma coletânea de quinze artigos que

**PSICOLOGIA EDU-**

O trabalho analisa